

MIGRAÇÃO PENDULAR NOS PEQUENOS ESPAÇOS INTERIORIZADOS DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: O CASO DE SEVERIANO MELO (RN)

Aurécio Cavalcante de Azevedo¹

Josué Alencar Zezerra²

aureciogeo@gmail.com

GT 01. DINÂMICA URBANO-REGIONAL

Resumo

A reestruturação produtiva do capital gerou novos espaços produtivos no país, inclusive no Nordeste, tornando muitos territórios competitivos dentro da ótica capitalista de seletividade e exclusão, Santos (2008). Diante disto as cidades médias e pequenas tomaram um papel fundamental na economia regional favorecendo, as primeiras, um aporte de recursos, antes vistos somente nos grandes centros, que possibilitou uma dinamização na rede urbana provocando o surgimento de interiorização do consumo e flexibilizando as relações entre os diferentes níveis hierárquicos das cidades. Tal fato possibilitou o aumento no fluxo espacial da população quer seja qual modalidade for, configurando novas territorialidades, identidades e relações de trabalho atingindo a escala local de diferentes maneiras, onde atualmente segue-se a lógica da globalização e do capitalismo flexível. Este trabalho tem como objetivo principal uma análise qualitativa da mobilidade espacial da população nos espaços interiorizados do semiárido brasileiro. Neste intento temos como lócus de estudo o município de Severiano Melo, localizado na mesorregião Oeste Potiguar, como território onde os fluxos pendulares vem apresentando consideráveis mudanças nas últimas décadas (IBGE, 2000, 2010). Para realização desse trabalho foi desenvolvida uma ponderação qualitativa por meio de análise bibliográfica e dados secundários a partir dos censos demográficos promovidos pelo IBGE (2000, 2010).

Palavras-chave: pequenas cidades; espaços interiorizados; migração pendular; semiárido.

1 Introdução

A questão dos fluxos migratórios no território brasileiro é fato de diversas discussões teórico-metodológica que provocam a necessidade de novas discussões em diversas áreas do conhecimento científico (BAENINGER, 2011).

¹ Discente do programa de pós graduação em Planejamento e dinâmicas territoriais no semiárido-PLANDITES-UERN

² Orientador do trabalho

Mobilidade espacial da população é um termo de relevante discussão na dinâmica do território³ (BRITO; OLIVEIRA, 2016). No decorrer da história os grupos humanos veem desenvolvendo cada vez mais técnicas de produção mais aprimoradas, que lhes garantem uma melhor qualidade de vida em determinados espaços apropriados.

Porém, nem todos os territórios dispõem de meios satisfatórios para o desenvolvimento socioeconômico desejado como enfatiza Santos (2006, p.25) “No domínio das relações entre técnica e espaço, uma primeira realidade a não esquecer é a da propagação desigual das técnicas”.

Assim, os reflexos dessas desigualdades técnicas e tecnológicas são as discrepâncias socioespaciais que podem ser observadas entre os muitos territórios pelo mundo globalizado, fato que causa por inúmeras vezes a repulsão populacional o que se remete a um constante processo de deslocamento espacial da população.

No caso do Brasil esses fluxos migratórios estiveram, durante o século XX, ligados ao processo de urbanização, como apontam (NASCIMENTO; JORGENSEN, 2016):

Neste intenso processo de metropolização, os fluxos migratórios brasileiros estavam condicionados a uma expressiva atração de população na região Sudeste, mais especificamente com destino à São Paulo que se constitui como o grande centro urbano, para Brasília no período de sua construção e nas décadas que se sucederam, e fluxos de migração na zona de expansão da franja pioneira na hinterlândia da região Norte. As regiões do Nordeste, Norte, Sul e Minas Gerais se constituíam como áreas de expulsão de população (NASCIMENTO; JORGENSEN, 2016, p.2)

Se pensarmos em termos de padrão migratório, no Brasil está ocorrendo no século XXI alterações e novas tendências que conferem uma complexidade de análise teórico-metodológica (BAENINGER, 2011).

Quando se fala em Nordeste do Brasil por muitos anos a mesma possui um imaginário marcante: a de área repulsiva e de movimentos migratórios de diversas espécies como afirmam Fusco e Ojima (2014). “A Região Nordeste destaca-se como lócus privilegiado para análise de dinâmica migratória devido à intensidade com que os deslocamentos populacionais têm ocorrido nessa área, fato observado desde os registros oficiais mais antigos”. (OJIMA, 2014, p.13).

Portanto, essa região contribuiu como emissora de força de trabalho para as parcelas do território mais propícias ao desenvolvimento do capital: “Os altos índices de saída de população do Nordeste é o resultado de uma economia nacional regionalmente desigual e incapaz de absorver a força de trabalho homogeneamente em seu território” (NASCIMENTO; OJIMA, 2012, p.2). Contudo, os índices de migração tem variado em termos quantitativos na região, particularmente no semiárido (OJIMA, 2014) deixando a desejar novas compreensões do fenômeno (BAENINGER, 2011).

³ Nesse caso o conceito de território corresponde ao espaço apropriado e delimitado por relações de poder (ANDRADE, 2004)

E é sobre essa necessidade de compreensão do fenômeno atual dos fluxos populacionais pelo semiárido que procurou-se neste trabalho uma análise da mobilidade espacial da população no território do semiárido, no intuito de ponderar sobre os determinantes desse processo através uma análise qualitativa, que visa o materialismo histórico e dialético como perspectiva teórica pois baseia-se na observação e descrição dos fenômenos e processos “partindo do pressuposto de que todos os fenômenos apresentam características contraditórias organicamente unidas e indissolúveis” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.34).

Nestes termos, temos um território de análise cujos deslocamentos da população pelo espaço necessitam de uma compreensão mais aguçada. Trata-se do município de Severiano Melo, mesorregião oeste potiguar, como um território que vem sofrendo aumento dos deslocamentos pendulares contabilizados.

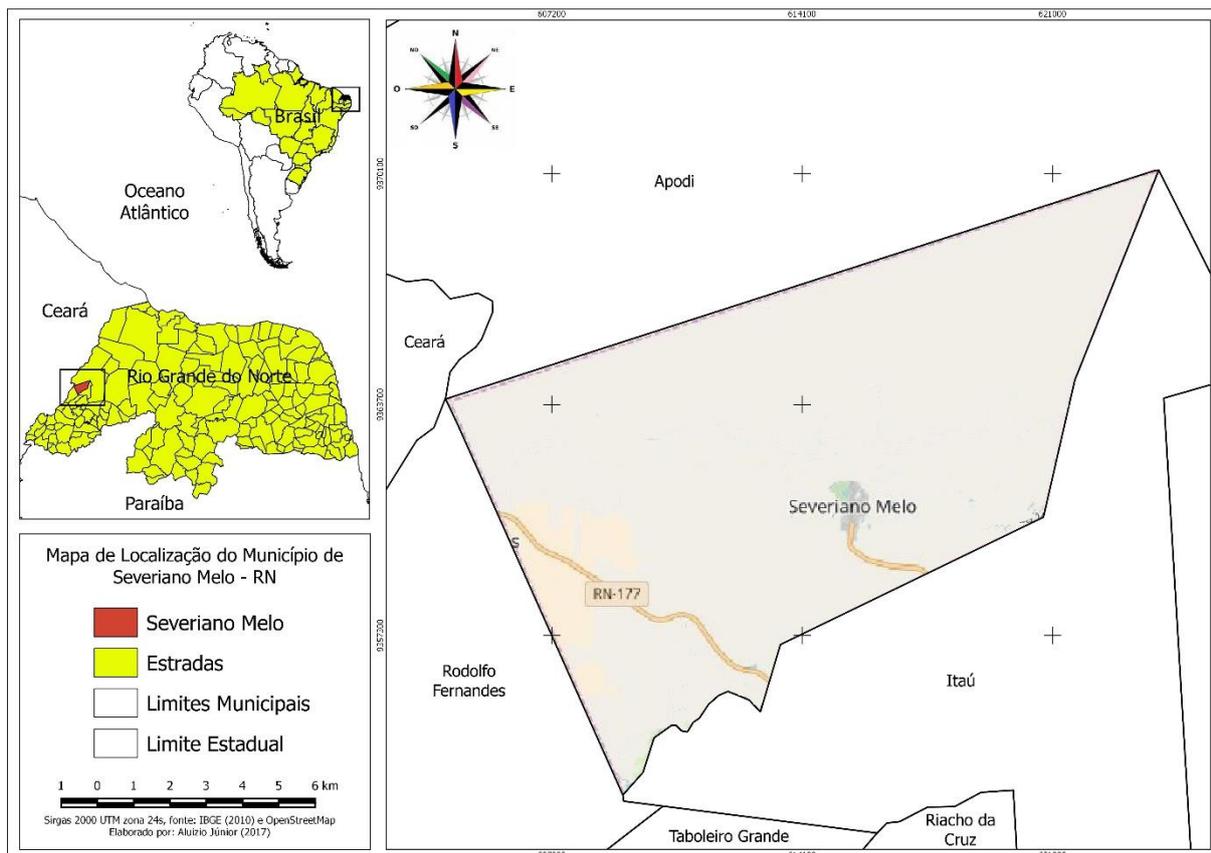
Com base nisso, este trabalho busca uma análise da mobilidade pendular da população no intuito de ponderar sobre os determinantes desse processo. Através de um estudo de caso far-se-á uma análise qualitativa, por meio de bibliografia e dados secundários dos censos demográficos promovidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2000-2010) dos aspectos referentes aos deslocamentos da população. Para isso, no primeiro momento existe a necessidade de descrever o processo histórico de formação territorial e localização geográfica e aspectos físicos do município; em seguida será analisado o quadro das condições demográficas e socioeconômicas da população, e por último; diagnosticar a dinâmica dos deslocamentos populacionais pelo espaço.

2 Localização geográfica e formação territorial do município de Severiano Melo

O município de Severiano Melo está inserido na microrregião de Pau-dos-Ferros, região Oeste do Rio Grande do Norte (figura 01) possuindo área da unidade territorial (2015) de 157,851 km² e densidade demográfica 36,44 hab/km². Como o município encontra-se inserido totalmente em área do bioma Caatinga (IBGE, 2017) e de clima semiárido sofre as adversidades dos períodos de estiagem pluviométrica características da região semiárida (AB’SABER, 2007).

Conforme Moraes (2007) a formação do município ocorreu a partir do povoado de “Bom Lugar” desmembrado do município de Itaú se emancipando em 3 de dezembro de 1963, lei nº 2991 possuindo na sua origem uma economia de base primária que apresentava técnicas rudimentares de produção agrícola, o que representava baixa produtividade, situação típica dos municípios do interior do Nordeste (ANDRADE, 2011).

(Figura 01): Localização do município de Severiano Melo no Estado do Rio Grande do Norte e Brasil



nte: IBGE(2010), Aluizio Júnior, (2017).

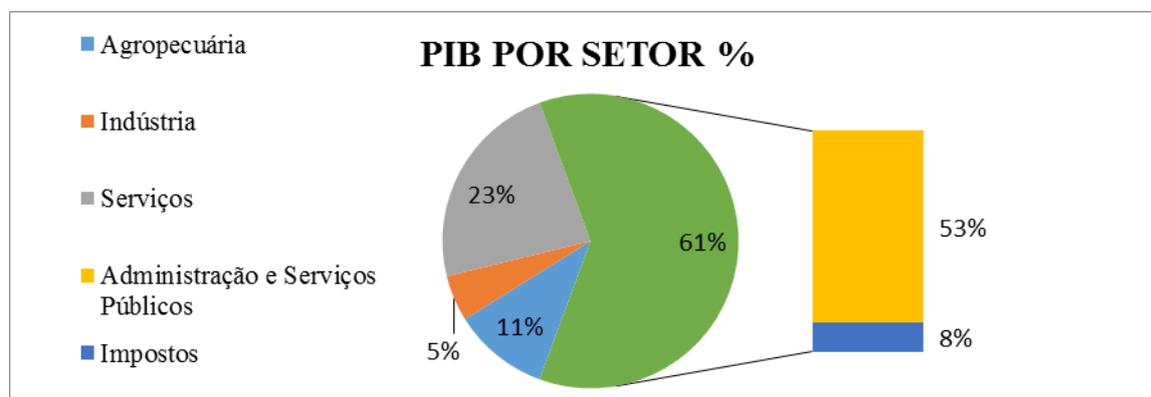
3 Aspectos demográficos e econômicos de Severiano Melo

Para podermos discutir e analisar os fluxos da população pelo espaço torna-se fundamental uma abordagem das condições demográficas e economias do município em destaque.

Segundo o censo demográfico (IBGE, 2010) a população contabilizava 5.752 habitantes, sendo 36,82% urbana e 63,18% rural, caracterizando-se como uma pequena cidade do interior do nordeste semiárido o município não apresenta uma dinâmica econômica que garanta a geração de renda satisfatória, para a maior parcela da população, dentro do seu território, a exemplo de diversos municípios da federação potiguar (GOMES, 2010). Fato esse que pode ser comprovado observando a figura 02.

Gomes (2010), ao estudar as pequenas cidades do Rio Grande do Norte, enfatiza a falta de recursos para o planejamento nessas pequenas cidades uma vez que a maior parte das receitas, que advém de repasses das outras esferas, é gasta com despesas de gestão. A isso a autora relaciona que o nível precário de planejamento é resultado da centralização dos recursos nas áreas metropolitanas. Tal fato gera uma massa de trabalhadores que não tendo acesso a emprego nessas pequenas cidades, findam deslocando-se para outros espaços.

(Figura 02): Severiano Melo: Participação do PIB por setor de produção, 2014.



Fonte:

Elaborado a partir de IBGE, Produto Interno Bruto dos municípios, 2014.

Acerca dessa dependência de fontes de receitas externas, Lopes (2010) enfatiza que:

No semiárido, muitas dessas pequenas cidades estão tão à margem do desenvolvimento econômico e social como o estão das principais rodovias que cortam a região. Constituem uma periferia socioeconômica de numa região periférica, integrante de um estado periférico, parte de um país do mundo capitalista, que muito se esforça por deixar de sê-lo. Elas são o quarto grau da periferia capitalista, selecionadas para se manter à margem do desenvolvimento. (LOPES, 2010, p.89).

Se analisarmos a figura 02 veremos que a participação no PIB advém na maior parte da administração pública direta e indireta, fato típico das pequenas cidades do Rio Grande do Norte (GOMES, 2010).

Avaliando o Índice de Desenvolvimento humano (IDH) da população percebe-se que mesmo avançando no IDH municipal, (tabela 01) ainda o valor é inferior em relação ao estado e ao país ou seja, há ainda muitas dificuldades e problemas sociais que afetam a população nesse território que ainda sofre com carências de serviços básicos, como a exemplo, em que 21,94% da população não tinham água encanada (IBGE, 2010).

(Tabela 01): IDH de Severiano Melo, Brasil e Rio Grande do Norte, 1991-2000-2010

ANO	SEVERIANO MELO	BRASIL	RN
1991	322	493	428
2000	469	612	552
2010	604	727	684

Fonte: Elaborado com base no Atlas Do Desenvolvimento Humano No Brasil,1991-2000-2010.

Sobre a questão da estrutura etária da população é preocupante o fato do aumento da PEA que foi constatada no último censo demográfico (tabela 02). O fato é que grande parcela da população depende de receitas públicas como previdência social e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

(Tabela 02): Estrutura etária da população de Severiano Melo 2000-2010

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	4.044	38,90	3.460	32,71	1.272	22,11
15 a 64 anos	5.879	56,55	6.610	62,48	3.960	68,85
População de 65 anos ou mais	474	4,56	509	4,81	520	9,04
Razão de dependência	76,85	-	60,05	-	45,25	-
Taxa de envelhecimento	4,56	-	4,81	-	9,04	-

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2000-2010.

Então existe um problema que necessita de políticas públicas diversas. Como gerar emprego e renda para essa massa de trabalhadores num município que depende de transferências externas? Para complementar esse quadro de difícil manutenção da população no território os dados da tabela 03 atestam uma relativa concentração de renda alta, mesmo com diminuição da pobreza.

(Tabela03): Renda, Pobreza e Desigualdade - Município - Severiano Melo - RN

INDICADORES	1991	2000	2010
Crescimento da Renda per capita	102,28	148,36	293,49
% de extremamente pobres	43,20	34,34	21,00
% de pobres	80,01	70,54	40,01
Índice de Gini	0,39	0,53	0,52

Fonte: Atlas do desenvolvimento humano o Brasil 2000-2010.

Na tabela 04 verifica-se que a maior parte dos ocupados no período de referência trabalhavam em atividades primárias, característica típica dos pequenos municípios do interior do sertão nordestino (ANDRADE, 2011). Conforme o mesmo autor, muitas das vezes a massa de trabalhadores

rurais desses municípios, não tendo oportunidades de trabalho, deslocam-se para novos territórios em busca de melhores condições de vida.

(Tabela 04): ocupação da PEA em Severiano Melo

Seção de atividade do trabalho principal	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	43,13
Indústrias extrativas	-
Indústrias de transformação	2,02
Eletricidade e gás	0,31
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	0,59
Construção	7,11
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	11,95
Transporte, armazenagem e correio	0,87
Alojamento e alimentação	1,01
Informação e comunicação	0,29
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,12
Atividades imobiliárias	-
Atividades profissionais, científicas e técnicas	0,65
Atividades administrativas e serviços complementares	0,45
Administração pública, defesa e seguridade social	5,98
Educação	11,35
Saúde humana e serviços sociais	2,85
Artes, cultura, esporte e recreação	0,53
Outras atividades de serviços	1,55
Serviços domésticos	6,45
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-
Atividades mal especificadas	2,78

Fonte: Elaborado com base em IBGE, censo demográfico, 2010.

Daí, existe um problema para a manutenção da socioeconomia local. Se a maior parcela da população vive na zona rural e trabalha em atividades agrárias (tabela 04), e a renda do município depende de lógica exógena, fica difícil fixar população em um espaço que não apresenta dinâmicas econômicas que garantam maiores fonte de receitas.

Consequentemente a alternativa que mais aliena a população é à saída, seja qual modalidade for, de contingente demográfico do município em busca de melhores condições de vida ou de formas para adquiri-la.

4 Mobilidade pendular da população em Severiano Melo

Os padrões migratórios do século XX tem sofrido alterações e novas tendências estão surgindo (BAENINGER, 2011). Neste intento é importante considerar as modalidades de fluxos espaciais da população nas pequenas cidades.

Neste caso, será considerada a mobilidade pendular como objeto. Para contabilizar os fluxos pendulares da população foram utilizados aqui os dados dos censos demográficos (IBGE, 2000-2010). Nesse caso considerou-se a mobilidade espacial para estudos ou trabalho no tocante a movimentação entre municípios da mesma unidade federativa (TABELA 05).

(Tabela 05): fluxos intermunicipais da população no estado do RN

ANO	POPULAÇÃO QUE ESTUDAVA OU TRABALHAVA NOUTRO MUNICIPIO DO RN
2000	235
2010	591

Fonte: Censos demográficos, 2000-2010.

Nota-se que a um crescimento considerável em termos absolutos do número de indivíduos que se deslocam para trabalho ou estudo, embora a população absoluta do município tenha decrescido de 10.579 habitantes (2000) para 5.752 (2010).

Quando o tema é educação, as políticas públicas de expansão e interiorização da oferta de ensino superior a partir do início do século XXI favoreceram o acesso por viabilizar a descentralização das instituições de ensino superior- IES

e disseminá-las pelo país. A respeito disso Fusco e Ojima (2016) comentam que:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) viabilizou o aumento do número de instituições, cursos e vagas em todo o país, além de permitir alternativas de ordem organizacional e curricular. No mesmo sentido, o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001) para o decênio 2001-2010 aplicou uma política focada na expansão da educação superior como estratégia de desenvolvimento nacional. (OJIMA, 2016, s.p.)

Esse fato corrobora diretamente com as proposições de Ojima (2016) quando afirma que tais políticas públicas constituíram um fator de relevância para o aumento dos estudantes no nível superior que pode ser comprovado observando os dados da tabela 06. Estes aumento no quantitativo de estudantes significa também aumento no número de deslocamentos pendulares, visto que não se registra a presença de instituição de ensino superior no município citado.

(Tabela 06): Severiano Melo: Percentual de estudantes segundo grau de escolaridade

GRAU DE ESCOLARIDADE	2000	2010
Superior de graduação	2,06	10,4
Especialização de nível superior	-	1,18
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-

Fonte: Censos demográficos, 2000, 2010.

Observando os dados do censo demográfico (IBGE,2010) destaca-se que, quando o assunto é deslocamento para trabalho, o número de habitantes da zona rural é superior ao da zona urbana. Fato tanto relacionado ao maior quantitativo de habitantes na zona rural bem como da estrutura fundiária bastante concentrada (IBGE, 2006), característica marcante do sertão nordestino, (ANDRADE, 2011).

(Tabela 07): Severiano Melo: Deslocamento para trabalho para outro município

Total	270
Urbana	127
Rural	143

Fonte: IBGE, censo demográfico 2010.

De acordo com a amostra do IBGE (2010) 13,79% da PEA trabalhava fora do município corroborando com a proposição de Elias (2006) ao enfatizar a absorção dessa massa de trabalhadores rurais com pouca ou sem nenhuma instrução para atuarem noutros espaços mais

dinâmicos, devido a precarização das condições de trabalho e vida no campo (ANDRADE, 2011).

A figura 03 traz dados sobre o nível de instrução dos trabalhadores que se deslocam para outro município. Percebe-se que a maior quantidade apresenta baixa qualificação profissional. Ainda com base nos dados do IBGE (2010) confere-se que esses trabalhadores atuam principalmente no ramo da construção civil (27%) e atividades primárias (16%).

(Figura 03): Nível de instrução dos trabalhadores que se deslocam para outro município do RN



Fonte: Elaborado a partir de IBGE, censo demográfico, 2010.

Fica demonstrado então que os movimentos migratórios pendulares estão aumentando. O fato é que essas pessoas estão em movimento por uma conjuntura de aspectos que conferem novas áreas de atração, agora dentro do próprio território nordestino, devido ao fato da reestruturação produtiva que atingiu o Nordeste, gerando novas centralidades que interioriza a produção e o consumo (ARAÚJO, 1997).

Se o quantitativo dos deslocamentos aumentou, foi por causa dos novos fatores locais; territoriais e financeiros (OJIMA, 2016).

Nesses termos, (NASCIMENTO; OJIMA, 2012) discorrem que no processo de reestruturação produtiva, as médias cidades no interior do Nordeste ganham destaque como centros atrativos devido seu dinamismo econômico oferecendo novas oportunidades.

Citando os exemplos de Mossoró (NASCIMENTO; OJIMA, 2012) e Pau dos Ferros

Bezerra (2016), Dantas (2014), como territórios dinâmicos dentro de suas regiões de influência, Severiano Melo seria mais um dos vários municípios que possuem população atendida pelos diversos serviços prestados nesses territórios. Para fins de mobilidade para estudos e trabalho, essas são duas cidades que congregam centros de ensino superior e captação de recursos, com diversos equipamentos, onde há oferta nos diferentes setores da economia. Tal situação decorre através da reestruturação produtiva que conforma uma descentralização do capital (NASCIMENTO; OJIMA, 2012).

Através deste processo de acumulação capitalista desenvolvido nas últimas décadas aliados ao desenvolvimento da técnica a favor dos detentores dos meios de produção, mudanças na escala de produção e nas relações de distribuição e troca, que através de funções articuladas entre as diversas cidades torna a rede urbana uma condição para a divisão territorial do trabalho. (NASCIMENTO; OJIMA, 2012, p.4).

Conforme IBGE, (2008) as cidades de Mossoró e Pau dos Ferros funcionam como centros polarizadores de grande parte desse deslocamentos. Tais territórios contribuem para a mitigação dos movimentos permanentes e aumento dos fluxos intermunicipais, não só a nível estadual, mas abrangendo outras unidades, como a exemplo da cidade de fronteira de Pau dos Ferros (BEZERRA, 2016; DANTAS, 2014).

Considerações finais

Este trabalho teve como fundamento principal analisar a dinâmica dos fluxos pendulares no município de Severiano Melo na lógica das pequenas cidades do semiárido.

Pelo exposto ficou evidente o aumento no quantitativo de deslocados para estudo ou trabalho entre os censos demográficos (IBGE,2000-2010). Tal mobilidade ocorre em função das novas possibilidades de geração de renda e oportunidades de estudos devido ao fato da expansão do ensino superior pelo interior do semiárido.

Por último, observou-se que a dinamização dos centros médios do interior do Nordeste, a exemplo de Mossoró e Pau dos Ferros, favorece a atração dessa massa de trabalhadores e estudantes das pequenas cidades, que se deslocam não mais para os grandes centros metropolitanos, mas num espaço-tempo mais curto dentro da própria região de origem.

Referências

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas.** 7.ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2007.

ANDRADE, Manuel Correia Oliveira de. **A questão do território no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDRADE, Manuel Correia Oliveira de. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste** 8.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em:<
http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/1841>. Acesso em 03 out. 2017. 09:10.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Herança de diferenciação e futuro de fragmentação. **Estudos Avançados.** n° 11 (29), 1997.

BAENINGER, Rosana. Migração, migrações. **Revista Ideias.** v. 2, n. 1 (2), 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649329>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

BEZERRA, Josué Alencar. **A cidade e região de Pau dos Ferros:** por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada. Tese de doutorado- Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE,2016.

BRITO, Danyella Juliana Martins de; OLIVEIRA , Ana Maria Hermeto Camilo de. Determinantes da migração e da migração de retorno no Nordeste: uma análise por dados em painel (1991-2010). Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016. Disponível em:<<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/issue/view/41>>. Acesso em: 06 nov.2017.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. **Cidades médias no desenvolvimento regional:** Um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). Tese de doutorado-Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2014..

ELIAS, Denise de Souza. Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. **Revista Nera**. Presidente Prudente, 2006 b, ano 9, n. 8. p. 29-51.

FUSCO Wilson; OJIMA, Ricardo (org.). **Migrações Nordestinas no Século 21: Um Panorama Recente**. São Paulo, SP: Edgard Blücher Ltda, 2014.

FUSCO, Wilson; OJIMA Ricardo. **Nordeste do Brasil: interiorização do ensino superior e mobilidade Pendular**. Trabalho apresentado no VII Congresso de la Asociación Latino Americana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Foz do Iguaçu/PR – Brasil, de 17 a 22 de outubro de 2016.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição. Planejamento urbano e equipamentos sociais nas pequenas cidades do Rio Grande do Norte.
Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Universidad de Barcelona..
Vol. XIV, núm. 331 (58), 1 de agosto de 2010.

IBGE, Censo agropecuário 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 set. 2017. 14: 55.

IBGE, Censo demográfico 2000-2010. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/2413607>>. Acesso em 09 abr. 2017. 9:00.

IBGE, Cidades. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=241360&search=rio-grande-do-norte|severiano-melo>>. Acesso em 15 abr. 2017. 8:00.

IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2014. Disponível em:<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/grafico_cidades.php?lang=&codmun=241360&idtema=162&search=rio-grande-do-norte|severiano-melo|produto-interno-bruto-dos-municipios-2014>. Acesso em 15 abr. 2017. 10:00.

IBGE, Regiões de influência das cidades, 2007. Coordenação de Geografia, 2008. disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677>>
Acesso em: 05 out. 2017. 14:44.

JARDIM, Antônio de Ponte. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de (org.). **Reflexões Sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística–IBGE. Estudos e Análises Informação Demográfica e Socioeconômica nº 1. Rio de Janeiro, RJ: 2011.

LOPES, Diva Maria Ferlin. Cidades pequenas do semiárido: dinâmicas sociodemográficas e Marginalização. In. LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010.

NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do; OJIMA Ricardo. **Entre as idas e vindas potiguares: observações sobre o processo migratório e as particularidades de um estado “ganhador” no contexto nordestino (RN, Brasil)**. Trabalho apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Águas de Lindóia, SP, Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012.

NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do; JORGENSEN, Nuni. **Análise da estrutura espacial dos índices de eficácia migratória dos municípios brasileiros em 2010**. Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2016. Disponível em:<<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2789>>. Acesso em: 06. 11. 2017.

MORAIS, Marcus César Cavalcanti de. **Terras potiguares**. 3.ed. Natal: Editora Foco, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: Do pensamento único a consciência universal**. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.